

RECADO DE PARIS

PARIS, abril — Naturalmente os telegramas contaram o caso, na ocasião. Um rapaz, vestido de dominicano, subiu ao púlpito de Notre Dame e começou a fazer um discurso contra a religião. Os grandes órgãos abafaram sua voz, e o rapaz, que dois outros protegiam, foi retirado dali aos sopapos e levado preso.

A grande maioria da imprensa qualificou sua atitude de molecagem, mas assim mesmo Michel Mourre teve quem o felicitasse pelo gesto: André Breton, por exemplo. A história já estaria esquecida se não tivessem mandado examinar Michel por um psiquiatra, o doutor Micoud. O laudo desse "perito psiquiatra" parece uma página surrealista, que talvez tenha agradado como leitura ao próprio Michel Mourre — que foi recolhido, provisoriamente, a um asilo.

As expressões do médico são engraçadas: "Elemento paranóico pouco marcado, mas muito claro... lógica exagerada e angulosa, que tem mais de uma rigorosa estreiteza que de estreito rigor... confiante na irresistibilidade de seu entendimento... argumentos motorizados, mas sem massa de manobra... "cogito" prerreflexivo... mergulha, enxágua-se e ri nas palavras e encantos... ataque-surpresa por meio de descidas em paraquedas sonoros, e neologismos em "piqué"... embalanças de aparência intelectual, mas essencialmente afetivas... viscosidade sartreana... afetação pegajosa de admiração pela Náusea... ortossexualidade vergonhosamente confessada... tem fuga de idéias, mas sabe expor o essencial de sua doutrina... temperamento de professor... espírito de artista, mas republicano... pessoa de um certo futuro (como professor, artista ou republicano?) depois do internamento... estava demente no momento em que ocorreram os fatos... continua a ser perigoso para a tranquilidade pública nos bairros burgueses... deve ser internado em um asilo de alienados para receber os cuidados necessários."

Os amigos de Mourre afirmam que o doido não é ele, é o "perito psiquiatra". A este foi endereçada uma carta aberta de Henri Janson. A carta defende o anti-clericalismo. "Fora de moda? Sim. O clericalismo é que está bem na moda. Missas irradiadas e televisadas à nossa custa pelos serviços oficiais..."

Mais adiante faz um jôgo com as palavras "honneur" e "horreur", dizendo: "não tenho o horror de conhecê-lo..."

Sobre a periculosidade "nos bairros burgueses", argumenta que sempre se é perigoso em algum meio. "Os militares sempre foram muito perigosos para os civis, os automóveis para os pedestres, os fiscais para os contribuintes, os políticos para as pessoas honestas, as Duzentas Famílias para os sem família, os solteiros para as mulheres casadas, e os juizes para os inocentes".

Entrementes Mourre está no hospício de Sant'Ana e quem está na berlinda é o psiquiatra. Das opiniões aparecidas nos jornais sobre o caso (na maior parte os entrevistados católicos classificam o sacrilégio de molecagem, mas se referiram ao rapaz com tolerância e piedade) a mais feroz foi a do escritor Pierre Emmanuel, para quem deviam ter quebrado a cabeça de Michel Mourre batendo-a contra os degraus do altar-mor...